



ENCONTRO 9

«Impulsionado pelo Espírito de Deus»

Texto Bíblico: Marcos 1,9-11

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Animador(a): Rezemos juntos esta **Oração ao Espírito Santo**, elaborada pelo nosso saudoso São Paulo VI, papa:

Todos (divididos em dois lados):

Lado A:

Ó Espírito Santo, dai-me um coração grande, / aberto à vossa silenciosa
e forte palavra inspiradora, / fechado a todas as ambições mesquinhas,
alheio a qualquer desprezível competição humana, / compenetrado do sentido da santa
Igreja!

Lado B:

Um coração grande, desejoso / de se tornar semelhante ao coração do Senhor Jesus!

Lado A:

Um coração grande e forte / para amar a todos, / para servir a todos, / para sofrer por
todos!

Lado B:

Um coração grande e forte / para superar todas as provações,
todo tédio, / todo cansaço, / toda desilusão, / toda ofensa!

Lado A:

Um coração grande e forte, / constante até o sacrifício, / quando for necessário!

Lado B:

Um coração cuja felicidade / é palpitar com o coração de Cristo
e cumprir humilde, / fiel / e valorosamente, / a vontade do Pai. / Amém.

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de:
Marcos 1,9-11.

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): Com este nosso nono Círculo Bíblico, seremos apresentados a uma experiência que mudou decisivamente a vida de Jesus. **Por um lado**, Jesus experimenta o Espírito de Deus que desce sobre Ele. “Movido por esse Espírito, ele percorrerá a Galileia oferecendo perdão, saúde e vida nova a todos. **Por outro lado**, escuta o Pai que o declara filho amado. Doravante, Jesus o chamará de *Abba* e viverá com uma confiança total nele e com uma docilidade

incondicional à sua vontade. É esta a experiência que nós precisamos atualizar e da qual precisamos viver também hoje, seguindo seus passos”.¹

Conversando com o texto evangélico:

- a) De onde Jesus veio e com quem ele se encontrou? (*Versículo 9*)
- b) O que João fez a Jesus? (*Versículo 9*)
- c) O que aconteceu quando Jesus saiu das águas após o seu batismo? (*Versículo 10*)
- d) Qual voz Jesus ouviu? (*Versículo 11*)
- e) O que a voz disse a Jesus? (*Versículo 11*)
- f) Nessa cena do batismo podemos encontrar a Santíssima Trindade? (*Versículos 9 a 11*)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos refletir mais e melhor a respeito do mesmo.

(**Atenção:** *alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.*

Importante: *seria muito melhor se alguém pudesse **expor vividamente** o conteúdo principal do texto abaixo, não lendo, mas **explicando**.)*

A experiência decisiva de Jesus

«Os evangelistas coincidem em afirmar que a atividade profética de Jesus pelas aldeias da Galileia começou a partir de uma experiência intensa de Deus vivida por Jesus depois de ser batizado por João no Rio Jordão. Esta experiência mudou radicalmente sua vida. Não permaneceu mais por muito tempo junto ao Batista. Também não voltou ao seu trabalho de artesão na aldeia de Nazaré. Movido por um impulso irresistível, começa a percorrer a Galileia anunciando a todos o projeto de Deus e despertando uma nova esperança nos mais pobres e desventurados.

É surpreendente observar como Marcos descreve a primeira aparição de Jesus em seu relato. Não diz nada sobre seu nascimento nem sobre sua infância. Também não menciona nenhuma genealogia. Jesus aparece como mais um no meio das pessoas que vêm ao Jordão para receber o batismo de João. Nada nos é dito que possamos destacar a respeito dele. Apenas que veio de Nazaré da Galileia, uma aldeia pequena e insignificante com pouco mais de 200 habitantes, perdida numa região montanhosa e cujo nome nunca é mencionado nos livros sagrados de Israel. Jesus chega para “ser batizado por João”. Isto significa que Jesus compartilha sua visão sobre a situação crítica que Israel está vivendo: **o povo precisa de uma conversão radical para acolher seu Deus que já está prestes a chegar**. Compartilha também a esperança do Batista. Logo todos conhecerão a irrupção salvadora de Deus. Israel será restaurado. A aliança será renovada. As pessoas poderão viver uma vida digna própria do povo de Deus. [...]

Ao sair da água, Jesus irá viver uma experiência difícil de expressar e que Marcos procura evocar para seus leitores, empregando diversos recursos literários. De acordo com o relato, Jesus vê que os céus se abrem. Há muito tempo o povo tinha a impressão de que os céus estavam fechados. Uma espécie de muro impedia Deus de comunicar-se com seu povo. Já não havia profetas. Ninguém era capaz de escutar a palavra de Deus. Israel sofria a mais dura das secas. Já não chovia sobre o povo a palavra consoladora de Deus. Já não chovia sobre o povo a palavra consoladora de Deus. Talvez alguns recordassem a súplica do profeta Isaías: “*Quem dera que rasgasses os céus e descesses*” (Isaías 63,19).

¹ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 76.

Agora “os céus se abrem”. Deus já não pode conter-se por mais tempo. Irá comunicar-se de maneira direta com Jesus. No relato se fala de uma **dupla experiência**. Em primeiro lugar, Jesus “*vê o Espírito descer sobre ele próprio como uma pomba*”. Em seguida, houve uma voz do céu que lhe diz: “*Tu és o meu Filho amado, de ti eu me agrado*”. Se quisermos compreender em toda sua profundidade a atuação de Jesus, precisamos aprofundarmos um pouco nesta dupla experiência.

O “**Espírito**” que desce sobre Jesus é o “sopro” de Deus que cria e sustenta a vida, a “força vivificadora” que cura e anima todo ser vivente, o **amor de Deus** que renova e transforma tudo. Por isso, Jesus, cheio deste Espírito de Deus, **não se dedicará a condenar e destruir, mas a curar, libertar de “espíritos malignos” e dar vida**. [...] O Espírito de Deus sempre leva Jesus a introduzir vida e saúde, a lutar contra o sofrimento, o mal e a desgraça, a libertar as pessoas do medo e da desconfiança, a acolher os leprosos e excluídos da convivência, a oferecer o perdão aos pecadores, a abençoar as crianças, a defender as mulheres...

[...] Imediatamente, cheio do Espírito de Deus, Jesus ouve uma voz. Assim como o Espírito, também a voz vem destes céus que ficaram abertos para sempre. Dirige-se diretamente a Jesus e lhe diz: “*Tu és o meu Filho amado, de ti eu me agrado*”.

Tudo é diferente da vivência de Moisés no Monte Horeb, quando o jovem pastor se aproxima temeroso da sarça ardente. Deus não diz a Jesus: “*Eu sou aquele que sou*”, mas: “*Tu és o meu Filho*”. Não se mostra a ele como mistério inefável, mas como pai íntimo e próximo: “*Tu és meu Filho. Todo o teu ser está brotando em mim. És meu. Eu sou teu Pai*”. O relato destaca a maneira prazerosa e afetuosa com que Deus fala: “*És meu Filho querido, de ti eu me agrado. Eu te amo afetosamente. Enche-me de alegria o fato de seres meu Filho*”.

Jesus responderá ao longo de toda a sua vida com uma única palavra: *Abba*, Pai querido. Doravante não chamará com outro nome quando se comunicar com ele, é o nome que lhe nasce a partir de dentro: *Abba*. Uma expressão que, nas famílias da Galileia, evoca habitualmente o carinho, a intimidade e a confiança da criança para com seu pai.

Ao seguir os passos de Jesus, iremos descobrindo nele duas atitudes fundamentais de Deus, seu pai, uma confiança total e uma docilidade incondicional. **Jesus atua sempre confiando espontaneamente em Deus**, busca sua vontade sem receios, cálculos ou estratégias. Esta confiança o leva a **viver de maneira criativa, inovadora e audaz**, livre de qualquer tradição, costume ou norma que o impeça de abrir caminhos ao Reino de Deus.”

Por outro lado, nós veremos Jesus atuar “com uma docilidade incondicional. Para Ele, a primeira coisa é o Projeto do Pai: **uma vida digna e feliz para todos, a começar pelos últimos**. Nada nem ninguém o afastará deste caminho. Veremos Jesus sempre identificado com o seu Pai, encarnando sua paixão para com todos. [...] Vendo Jesus atuar, iremos aprendendo quem Deus é, como Ele é, como Ele nos percebe, como Ele nos busca, o que Ele quer para todos nós. Ao aprofundarmos em seus gestos concretos, poderemos dizer, assim Deus se preocupa com as pessoas, assim Ele se aproxima dos que sofrem, assim Ele busca os perdidos, assim Ele abençoa os pequenos, assim Ele acolhe, assim Ele compreende, assim Ele perdoa, assim Ele nos ama.»²

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas. Ficaremos em **silêncio**, ouvindo uma suave música de fundo:

- a) Será que eu acredito, mesmo, no **amor gratuito e incondicional** que Deus tem para com cada um de nós? Eu **sinto esse amor** de Deus em minha vida? **Como?** (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**)

² José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 77-80.

- b) Como Jesus, eu **confio totalmente** em Deus nosso Pai? Eu busco **conhecer e fazer a vontade de Deus**, a qual se traduz em promover uma vida digna e feliz para todos, a começar pelos últimos de nossa sociedade? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**)
- c) Estou aprendendo, pouco a pouco, a viver com o Espírito de Jesus? Este grupo está me ajudando a viver em contato mais vivo e pessoal com Ele? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**).

4. PRÁTICA

Animador(a): Assim como Jesus, nós também fomos batizados. O batismo e a experiência do Espírito Santo mudaram, decisivamente, a vida de Jesus. A partir daí, Ele viveu totalmente dedicado ao Projeto de seu Pai, ou seja, fazer acontecer o Reino de Deus. À luz daquilo que o Santo Evangelho de hoje nos disse, pensemos em atitudes concretas que podemos assumir:

- a) Em seu batismo Jesus recebeu o Espírito Santo e passou a viver impulsionado e inspirado por ele. Por isso, podemos dizer que Jesus era uma pessoa de forte **ESPIRITUALIDADE**, porque **vivia segundo o Espírito de Deus**. Em nossa comunidade, as celebrações e atividades que realizamos nos ajudam a escutar e nos deixar conduzir pelo Espírito Santo?
- b) **A vida de Jesus segundo o Espírito Santo** o levou a promover vida e saúde, a lutar contra o sofrimento, o mal e a desgraça, a libertar as pessoas do medo e da desconfiança, a acolher os excluídos da convivência social, a oferecer o perdão aos pecadores... **Essas ações eram a expressão da ESPIRITUALIDADE de Jesus!** A espiritualidade que vivemos em nossa comunidade e em nossa vida pessoal tem nos conduzido a que tipo de **PRÁTICAS**?
- c) Jesus confiou totalmente no Projeto de seu Pai, que era o Reino de Deus. Tudo o que Ele pregou e realizou foi em vista dele. Estamos cultivando em nosso grupo a confiança em Deus e a docilidade a seu projeto do Reino? Apesar deste mundo tão egoísta, violento e desigual no qual vivemos, o que podemos fazer para **não perdermos a esperança e lutarmos concretamente** para que esse Reino de Deus aconteça?

5. ORAÇÃO

Animador(a): Agora, chegou o momento em que a Palavra de Jesus que refletimos nos faz dizer algo a Deus. Façamos, primeiramente, um profundo silêncio para que cada um possa se colocar, de verdade, diante de Deus, nosso Pai.

(Deixar uns dois a três minutos de silêncio.)

Animador(a): Deus, ao falar de seu Filho Jesus, foi só elogios: “*Tu és o meu Filho amado; em ti, eu me agrado*”. Vamos nós também, falar bem de nosso Deus! Quais **qualidades de Deus** queremos bendizer em nossa oração de hoje? Façamos, agora, a nossa oração de **ELOGIO** ao nosso Deus pelo que Ele é e pelo que Ele nos faz! Vamos! Não se acanhem, abram o coração e louvem! Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Em Ti eu me agrado”, Senhor Deus!

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Tudo o que Jesus realizou em sua vida foi graças à **animação e inspiração do Espírito Santo!** Hoje, supliquemos por esse Espírito, para que os nossos pensamentos, ações e atitudes sejam, de verdade, aqueles que agradam a Deus, nosso Pai! Vamos! Não se

acanhem, abram o coração e peçam esse Espírito ao nosso Pai Celestial. Ele nos ouve, agora! Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: Vem Espírito, vem Espírito!

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Jesus, em seu batismo, experimentou o amor do Pai e confiou nele, fazendo a sua vontade, isto é, **buscando o Reino de Deus**. Muitas vezes, mesmo batizados, sendo filhos e filhas de Deus, não confiamos em seu amor e não buscamos fazer a sua vontade, mas a nossa. Pecar é desobedecer a Deus porque não confiamos em seu amor e em seu Projeto de Reino, vivendo egoisticamente. Peçamos perdão a Deus por não o amarmos, vivendo indiferentes a Ele e não fazendo a sua vontade em nossa vida! Coragem! Peçamos o perdão Deus, que está à nossa escuta!

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (Jo 14,15).

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Concluamos este nosso momento de interioridade com Deus, recitando essa bela oração:

Todos:

**«Dá-nos Teu Espírito, / Senhor:
Onde não há Espírito, / surge o medo.
Onde não há Espírito, / a rotina invade tudo.
Onde não há Espírito, / a esperança murcha.
Onde não há Espírito, / não podemos reunir-nos em Teu nome.
Onde não há Espírito, / esquece-se o essencial.
Onde não há Espírito, / introduzem-se normas.
Onde não há Espírito, / o futuro se obscurece.
Onde não há Espírito, / não pode brotar a vida.
Dá-nos Teu Espírito, / Senhor!»**
(F. Ulíbarri)³

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.

(Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.)

O nosso próximo encontro, será ... (*local*), no dia ... (*data*), às ... horas. Contamos com a presença de todos vocês!

Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Mateus 4,1-11**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!

Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.

(Se o grupo desejar, pode-se cantar uma música apropriada à escolha.

Sugestão: <https://youtu.be/1A-ErzCyikc?si=ElhiA4dhmGRtx9DB>)

³ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 81-82.